



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
ESCOLA DE FARMÁCIA



Lorena Severiano de Magalhães

COSMÉTICOS ORGÂNICOS

Uma Tendência Crescente no Mercado Ainda Pouco Conhecida

Ouro Preto

2018

Lorena Severiano de Magalhães

COSMÉTICOS ORGÂNICOS

Uma Tendência Crescente no Mercado Ainda Pouco Conhecida

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia
ao Curso de Farmácia da Universidade
Federal de Ouro Preto (UFOP).

Orientador: Prof. Dr. Orlando David
Henrique dos Santos

Ouro Preto

2018

M188c

Magalhães, Lorena Severiano.

Cosmético orgânico [manuscrito]: uma tendência crescente no mercado ainda pouco conhecida / Lorena Severiano Magalhães. - 2018.

26f.: il.: color; grafs; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Orlando David Henrique dos Santos.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Farmácia. Departamento de Farmácia.

1. Cosméticos. 2. Biocosméticos. I. Santos, Orlando David Henrique dos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 687.55

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

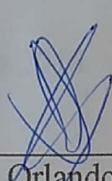
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Farmácia

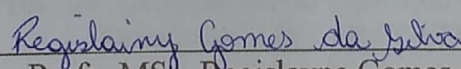
TERMO DE APROVAÇÃO

COSMÉTICO ORGÂNICO: Uma tendência crescente no mercado, ainda pouco conhecida

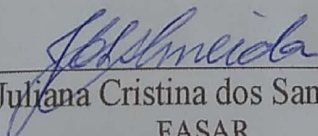
Trabalho de conclusão de Curso defendido por **LORENA SEVERIANO DE MAGALHÃES**, matrícula 10.2.2069 em 05 de julho de 2018, e aprovado pela comissão examinadora:



Prof. Dr. Orlando David Henrique dos Santos
Orientador, DEFAR-EF-UFOP



Profa. MSc. Regislayne Gomes da Silva
DEFAR-EF-UFOP



ProfA. MSc. Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos
FASAR

AGRADECIMENTOS

Ao Orlando, pela orientação, paciência e por compartilhar seu conhecimento comigo.

À minha mãe, porque foi ela quem me manteve minha sanidade até hoje.

Ao Weilher, que sempre me ajudou.

Graças a Deus, finalmente está acabando!!

RESUMO

O Brasil é um país com potencial extenso para o desenvolvimento de biocosméticos variados, devido à grande diversidade de plantas nativas. Os cosméticos orgânicos surgiram dentro de um contexto em que muitas pessoas começaram a se preocupar com o uso consciente dos recursos naturais. Hoje, os biocosméticos requerem certificações rígidas para serem considerados verdadeiros e assim garantir confiabilidade de um produto que tem melhor compatibilidade com a pele. O custo mais alto e a legislação que deixa a desejar, são os maiores obstáculos para o crescimento desses produtos no mercado nacional.

Palavras-chave: Sustentabilidade, cosméticos, biocosméticos, agricultura orgânica, cosméticos orgânicos.

ABSTRACT

Organic cosmetics arose within a context in which there was a great commotion about the conscious use of natural resources. Nowadays, bio-cosmetics require strict certifications to be considered official and thus ensure reliability of a product that has better compatibility with the skin. The higher cost and the lack of legislation are the biggest obstacles to the growth of these products in domestic market, although it is growing. Brazil is a country with extensive potential for the development of varied biocosmetics due to the great diversity of native plants

Keywords: Sustainability, cosmetics, bio-cosmetics, organic agriculture, organic cosmetics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1- Objetivo geral	9
2.2- Objetivos específicos	9
3. REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1- Flora Brasileira	10
3.2- Agricultura Orgânica	10
3.3- Cosméticos convencionais	11
3.4- Cosméticos Orgânicos	11
3.5 Cosmético feito com matéria-prima orgânica	12
3.6- Cosmético natural	12
3.7- Certificados	13
3.8 Mercado de Biocosméticos	14
3.8.1 Empresas internacionais fornecedoras de biocosméticos	15
3.8.2 Empresas nacionais fornecedoras de biocosméticos	16
3.8.3 Empresas nacionais que fornecem insumos orgânicos	18
3.8.4 Perspectivas futuras para o Brasil	18
4. METODOLOGIA	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1- Vantagens	21
5.2- Desvantagens	21
6. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	26

1. INTRODUÇÃO

Os cosméticos são usados desde a pré-história com intuito de ornamentar e de proteger. Nessa época, os corantes eram oriundos de minerais e vegetais e tinham certa toxicidade (LYRIO *et al.*, 2011). Por isso, houve uma necessidade de modificá-los, de forma que não fossem prejudiciais à saúde, para chegar na forma conhecida atualmente (FEDALTO; LUBI, 2013)

Os cosméticos orgânicos estão inseridos no contexto de uma preocupação com o uso dos recursos naturais, que começou a partir da década de 1970. Desde então, a população conscientizada exigiu meios de produção que visasse uma melhor utilização dos recursos ambientais (LYRIO *et al.*, 2011). A indústria de cosméticos, que cresce freneticamente, percebeu que deve se adequar para continuar oferecendo a variedade de produtos requerida pelo consumidor. Além do fato de substâncias como parabenos, dentre outras utilizadas na produção desse tipo de produto, poderem se acumular no organismo, causando alguma disfunção de saúde (HIGUSHI, 2013). Assim, parte da produção orgânica, antes exclusiva para alimentação, foi incluída na produção de biocosméticos.

Quanto a certificação de biocosméticos, o Instituto Biodinâmico (IBD) é o único órgão brasileiro certificador de produtos orgânicos com reconhecimento internacional e atua em mais de 20 países da América Latina, Europa e Ásia.

“O IBD tem como filosofia o compromisso com a Terra e o com o Homem, assegurando o respeito ao meio ambiente, boas condições de trabalho e produtos altamente confiáveis ”

(IBD, 2018).

Já a Ecocert é uma empresa francesa criada em 1991, a mais renomada certificadora da Europa e tem filiais espalhadas pelo mundo, inclusive no Brasil.

A RDC 07/15, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), rotula cosméticos como sendo misturas de uso externo que podem ser aplicadas em diversas partes do corpo, cujos objetivos são perfumar, modificar aspecto e cheiro, limpar e manter em bom estado.

Não existe uma legislação específica para cosméticos orgânicos. A ANVISA se baseia nos critérios adotados pelo IBD ou Ecocert para classificar e distinguir

cosméticos como orgânicos ou naturais. Isso não significa que a agência não tem jurisdição sobre esses produtos, quer dizer que os regulamentos impostos para o licenciamento de cosméticos convencionais também valem para cosméticos orgânicos (HIGUCHI, 2013).

Em um estudo feito por Fedalto e Lubi (2013), 50% das mulheres entrevistadas já ouviram falar em cosméticos orgânicos e 50% delas sabem diferenciá-los dos cosméticos naturais; entre os homens, 10% conhecem. A maior porcentagem de conhecimento das mulheres comparadas aos homens foi atribuída ao fato delas usarem cosméticos mais frequentemente. O baixo uso foi explicado pelo preço mais elevado em comparação aos cosméticos convencionais.

A tendência é um número maior de pessoas preferirem os cosméticos orgânicos aos convencionais, uma vez que cresce a preocupação com a renovação dos recursos naturais e com a saúde (KIELTYKA; VALENTIN; LUBI, 2017). O consumo verde transforma a maneira de pensar dos consumidores e consequentemente dos produtores que procuram suprir as necessidades de um público mais exigente (MIGUEL, 2012).

2. OBJETIVOS

2.1- Objetivo geral

- Proporcionar maior conhecimento sobre o mercado dos cosméticos orgânicos.

2.2- Objetivos específicos

- Diferenciar cosméticos orgânicos de cosméticos naturais;
- Diferenciar meios de produção de cosméticos orgânicos;
- Demonstrar vantagens no uso de cosméticos orgânicos;
- Demonstrar dificuldades encontradas para o uso e produção de cosméticos orgânicos.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1- Flora Brasileira

A flora brasileira é a mais diversa do mundo, detém cerca de 20% das espécies da flora mundial. O interesse nas plantas nativas do Brasil existe desde o século XVII, quando botânicos europeus vieram até aqui para estudá-la (GIULIETTI *et al.*, 2005). Para que se possa explorá-la, é preciso assegurar o uso racional dos recursos, de forma que o ambiente se mantenha, regenere e evite extinção das espécies (FERRO; BONACELLI; ASSAD, 2006).

O desenvolvimento sustentável utilizado para explorar a natureza requer investimentos tecnológico e organizacional para usufruir economicamente da biodiversidade, como formação de parcerias com a comunidade local. Assim, pode-se garantir sustento econômico dessa população e o manejo sustentável da flora, opondo-se à forma convencional de exploração que não visa a renovação do meio ambiente e os habitantes do lugar (FERRO; BONACELLI; ASSAD, 2006).

3.2- Agricultura Orgânica

A agricultura orgânica tem foco na reciclagem dos recursos naturais - respeitando o equilíbrio entre o solo, plantas, animais e água - exclui o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, de modo que a sustentabilidade seja assegurada (CAMPANHOLA; VALARINI, 2001).

A agroecologia compreende as relações presentes nos meios bióticos e abióticos, como o uso racional desses recursos é capaz de melhorar a produtividade e diminuir o impacto desfavorável ao meio ambiente e na sociedade. Dessa forma satisfaz os consumidores que procuram por produtos livres de substâncias químicas nocivas (CAMPANHOLA; VALARINI, 2001).

O cultivo de lavouras orgânicas é prescrito pelas leis 7.802/89 e 10.831/03 e pelos decretos 4.074/02, 6.323/07 e 7.048/09. Essas legislações regem a regulamentação da produção orgânica em cada etapa, autoriza e fiscaliza as conformidades requeridas. ANVISA, Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (MAPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) dentre outros órgãos governamentais utilizam desse regimento para acreditar agricultores orgânicos.

3.3- Cosméticos convencionais

Os cosméticos convencionais são preparações para uso externo, feitas com materiais naturais e/ou sintéticos, usados com intuito de limpeza e modificar a aparência e odores corporais (ANVISA, 2015), podem ser testados em animais. Os produtos usados nessas formulações podem induzir a reações de hipersensibilidade, dermatites, toxicidade, dentre outras reações adversas (CHORILLI *et al.*, 2006).

Há uso de conservantes sintéticos nesses produtos, principalmente metil e propilparabeno, que estão relacionados ao surgimento de câncer de mama. Essas substâncias atravessam o estrato córneo, facilitado quando presentes em emulsões. O triclosan, outro conservante e os sais de alumínio também são relacionados ao câncer de mama (TAVARES; PEDRIALI, 2011; PARENTE, 2015).

Além desses efeitos colaterais relacionados a saúde, a produção dessas mercadorias não é, por obrigatoriedade, ecologicamente correta. As embalagens podem ser derivadas do petróleo, são permitidas matérias-primas sintéticas, as matérias-primas naturais podem provir de agricultura convencional.

3.4- Cosméticos Orgânicos

Cosméticos orgânicos ou biocosméticos seguem uma série de diretrizes para serem considerados verdadeiramente orgânicos. Pelo menos 95% da matéria-prima utilizada na fabricação deve ser certificada como 100% orgânica e não podem ser testadas em animais, o restante da matéria pode ser proveniente de fonte não certificada (IBD, 2018).

A obtenção de certificação segue as normas ISO 65 (IBD, 2018). Para isso, os insumos devem ser tratados com adubos orgânicos, como esterco, respeitar as

relações biológicas entre o solo, água, animais e plantas, não podem ser tratados com antibióticos, hormônios de crescimento, agrotóxicos, modificação genética, os processos devem ser feitos com energia renovável e as embalagens devem ser fabricadas com produtos biodegradáveis (LYRIO *et al.*, 2011).

Os resíduos de metais pesados, medicamentos, hidrocarbonetos, derivados de inorgânicos do nitrogênio apresentam são proibidos por apresentarem toxicidade. E são permitidas quaisquer matérias de origem vegetal ou mineral que não foi modificada após a extração, desde que os critérios tenham sido atendidos (LYRIO *et al.*, 2011).

Os biocosméticos não possuem conservantes sintéticos em sua composição e esse fato torna muito difícil o controle microbiano dos produtos, pois são um meio rico em substratos que propiciam o crescimento de microrganismos. Esse é o problema de maior relevância para produção deste tipo de produto (SEBRAE, 2017).

As divergências relevantes entre cosméticos orgânicos, naturais e convencionais, geralmente, não são do conhecimento da maioria do público consumidor, o que o torna mais vulnerável ao engano, a usar produtos que não seguem as normas estabelecidas e se dizem orgânicos, acreditando que sejam verdadeiros (YAMADA *et al.*, 2013).

3.5 Cosmético feito com matéria-prima orgânica

Cosmético feito com matéria-prima orgânica devem conter de 70% a 95% dos componentes da formulação certificados orgânicos, o restante dos ingredientes pode ser proveniente de meios não certificados (LYRIO *et al.*, 2011).

3.6- Cosmético natural

Cosméticos naturais tem critérios menos rígidos dentre os citados. São eles os produtos que contiverem pelo menos 5% de matérias-primas certificadas orgânicas. Os outros 95% da composição da formulação não precisam de certificação orgânica, desde que sejam 100% naturais (LYRIO *et al.*, 2011).

3.7- Certificados

A obtenção dos certificados requer que alguns quesitos sejam obrigatoriamente respeitados, incluídos os meios de produção dos insumos, armazenamento, processo energético até o tratamento dos resíduos. Pois são esses cuidados que vão garantir a confiabilidade do produto final exigida pelo consumidor, assim como o envolvimento de órgãos governamentais. Apesar de não existir um consenso entre as certificadoras, cada uma padroniza seu próprio regulamento, no final, o resultado é muito semelhante (LYRIO *et al.*, 2011). Os diferentes requisitos para certificação do IBD e Ecocert estão listados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Diferenças entre os critérios adotados pelas certificadoras IBD e Ecocert para classificação de produtos orgânicos

Discrepâncias	IBD	Ecocert
Rotulagem	Selo Natural e selo Orgânico diferentes	O mesmo selo
Água	Não é ingrediente	É ingrediente
Insumos marinhos	Permitido, desde que não agrida o meio ambiente	Permitido
Reações químicas	Desde que sejam somente entre produtos naturais	Não esclarece quais produtos são permitidos
Fenoxietanol	Não permite	Permite
Boas práticas de fabricação e proteção ao meio ambiente	Análise durante o processo de certificação	Rastreabilidade, gestão de riscos, documentação disponível na empresa, limpeza de desinfecção, gestão de energia
Elementos de síntese pura	No máximo 5%, exceto para saponificação com soda	Sem exceção

Fonte: Adaptado de IBD (2018).

O fenoxietanol é um conservante de ocorrência natural, porém ele é possível de ser sintetizado e é esse produto que é encontrado no comércio.

O que se pode concluir é que a Ecocert permite maior flexibilidade em alguns pontos. O IBD não conta água como ingrediente, faz com que os cosméticos com esse selo tenham uma maior porcentagem de matéria-prima orgânica, enquanto que os cosméticos orgânicos certificados pela Ecocert, seriam pelo o IBD considerados cosméticos naturais ou cosméticos feitos com matéria-prima orgânica, dependendo da porcentagem de matéria-prima certificada.

A ANVISA anula registros de alguns cosméticos ditos orgânicos ou naturais como forma de proteger o consumidor de alguma fraude, embora não diferencie este tipo de produto dos demais cosméticos (KIELTYKA; VALENTIN; LUBI, 2017). Por isso se baseia nos certificados citados acima.

O *United States Department Of Agriculture Organic (USDA Organic)* é um selo acreditado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, atende as diretrizes *National Organic Program (NOP)*. Essas diretrizes determinam os regulamentos técnicos que os produtos devem seguir para que possam ser comercializados nos Estados Unidos e se estende ao Canadá (OIA, 2018). O *Forest Stewardship Council (FSC)* é o único selo que integra igualmente os interesses ambientais, financeiros e sociais, indica o uso racional das florestas (FSC, 2018).

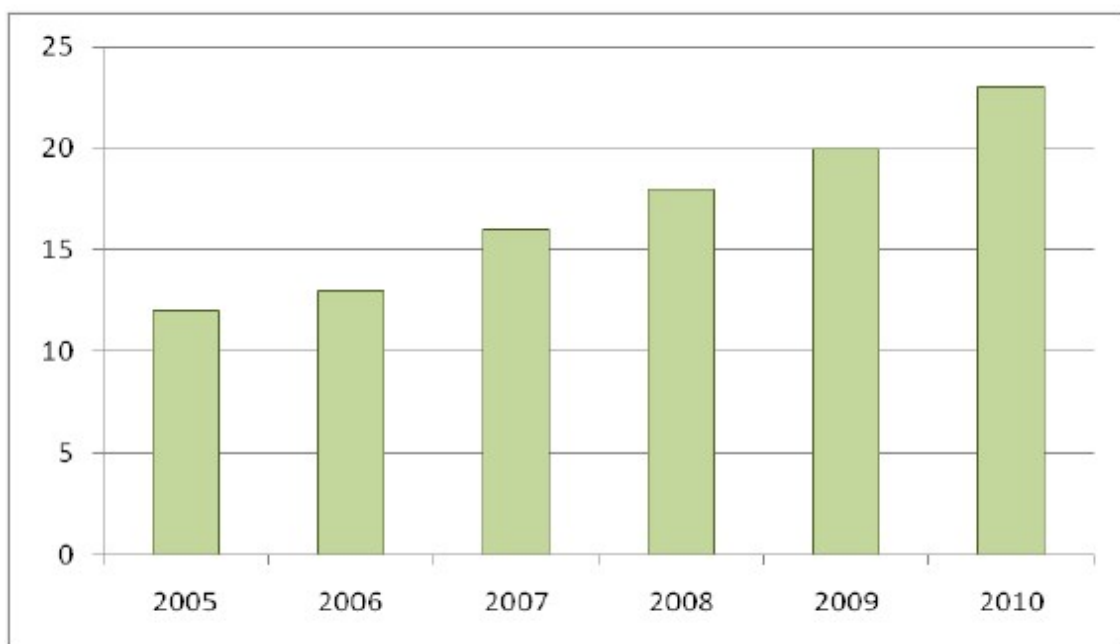
3.8 Mercado de Biocosméticos

A busca por manter a juventude e cuidado com o corpo fez aumentar a procura por cosméticos mais eficazes e menos agressivos. As indústrias precisaram se adaptar para fornecer esses produtos, investindo em novas tecnologias (RYBOWSKA, 2014).

O mercado de biocosméticos é dominado pelas multinacionais já bem estabelecidas que buscam inovação de linhas de produtos nesse segmento, oferecendo produtos mais refinados com um público alvo diferenciado, que opta por pagar mais caro por produtos menos hostis (MIGUEL, 2012).

O mercado de cosméticos orgânicos aumentou mais de 10 bilhões de dólares entre 2005 e 2010, como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução do Mercado de Biocosméticos no mundo entre 2005 e 2010 (bilhões de US\$)



Fonte: Adaptado de MIGUEL (2012).

3.8.1 Empresas internacionais fornecedoras de biocosméticos

A indústria de perfumes e cosméticos francesa tem a liderança no mercado mundial de cosméticos naturais. Essas empresas são capazes de cumprir as exigências técnicas impostas para legitimar a anuência dos seus produtos, conferindo qualidade dos mesmos (MIGUEL, 2011).

Algumas empresas consolidadas optam por adquirir empresas menores que já são conhecidas em determinado local como forma de aumentar o mercado, diminuir custos e atingir os consumidores acostumados com essas marcas menores. Yves Rocher e L'Occitane são empresas que se destacam e produzem suas próprias linhas de biocosméticos; enquanto que a L'Oreal adquiriu empresas menores nesse segmento natural (MIGUEL, 2012).

3.8.2 Empresas nacionais fornecedoras de biocosméticos

O consumo de cosméticos orgânicos no Brasil é crescente, porém ainda pequeno. A falta de legislação é o que mais dificulta o crescimento da produção de produtos naturais, uma vez que nem todos os produtos que se dizem naturais, o são verdadeiramente. A riqueza da flora brasileira atrai, cada vez mais, empresas nacionais a embarcarem nesse ramo. A Natura é a empresa mais conhecida e há cerca de 10 anos tem esse apelo (MIGUEL, 2012).

As indústrias nacionais precisam investir bastante no desenvolvimento de produtos e novas tecnologias para sua valorização no mercado nacional e internacional, para concorrer com as grandes empresas multinacionais já bem aceitas pelos consumidores (MIGUEL, 2012).

O Brasil distingue-se pela grande variedade de matérias-primas, principalmente as matérias-primas oriundas da Amazônia, o que confere uma vantagem no mercado pelo interesse nos insumos produzidos nessa região (MIGUEL, 2012).

Muitas empresas nacionais já atuam nesse setor e adquiriram certificações como Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e *People For The Ethical Treatment Of Animals* (PETA), estão listadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Empresas Nacionais Certificadas

Empresa	Origem da matéria-prima	Certificações Nacionais e Internacionais
Natura	Orgânica Ativos naturais	IBD ECOCERT Imaflora SAN FSC
O Boticário	Orgânica Ativos naturais	FSC
Reserva Folio	Orgânica Ativos naturais	IBD NOP
Surya Brasil	Orgânica Ativos naturais	IBD ECOCERT COSMEBIO USDA VEGAN PETA FSC
Magia dos Aromas	Orgânica Ativos naturais	IBD
Florestas	Orgânica Ativos naturais	ECOCERT
Amazon Secrets	Ativos naturais	FSC
Granado Farmácias e Phebo	Orgânica Ativos naturais	FSC
Cassiopéias	Orgânica	IBD

Fonte: Adaptado de MIGUEL (2012).

3.8.2- Empresas nacionais que fornecem insumos orgânicos

As 3 principais empresas fornecedoras de bioinsumos são a Beraca Sabará, Croda e Centro Flora, fornecem insumos para indústrias alimentícias e farmacêuticas. A primeira é a mais importante delas, é fornecedora de insumos para território nacional e internacional (MIGUEL, 2012).

A Beraca Sabará faturou em entre 2013 e 2015 mais de R\$590 milhões. A empresa cresce mais de 14% ao ano e intenciona duplicar esse crescimento até 2020. O Grupo Sabará tem como pilar a sustentabilidade, considera que a ética é o sustento para manter os valores inabaláveis em cada setor (DINHEIRO RURAL, 2016).

3.8.4- Perspectivas futuras para o Brasil

O mercado para cosméticos orgânicos cresce no Brasil e no mundo. Segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário, o mercado ascende 20% anualmente, mas o crescimento é menor que a demanda dos produtos, a situação ainda piora por ter a grande maioria dos produtos exportados (SEBRAE, 2017). Na última década, esse mercado teve um crescimento superior a 10%, segundo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos em 2017.

Segundo a *Organic Monitor*, uma organização internacional, o mercado desse produto movimenta 1 bilhão por ano. Para investir na indústria de cosméticos orgânicos, não requer um montante muito grande de capital, cerca de R\$ 20.000,00 em equipamentos e instalações, R\$10.00,00 para capital de giro, 3 funcionários e o dono, com rendimento mensal em torno de R\$10.00,00 e retorno em 3 anos. Lógico, que são dados para pequenos produtores, o maior investimento é na certificação dos produtos, visto que um selo reconhecido internacionalmente aumenta a credibilidade dos produtos (PEGN, 2018).

A Surya Brasil exporta 50% da produção, tem certificação ECOCERT, teve rendimento de R\$15 milhões em 2009, produz mais 350 mil produtos por mês e distribui a mercadoria em lojas específicas para produtos orgânicos e para redes varejistas (PEGN, 2018).

4. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de publicações entre os anos 2001 a 2018, com base de dados PubMed, Scielo, sites como Google Acadêmico, IBD, Ecocert Brasil, SEBRAE, Pequenas Empresas & Grandes Negócios e Natureza Online.

Para tal, artigos publicados nas últimas décadas, em português e inglês, referentes a produção de cosméticos orgânicos, cosméticos naturais, sustentabilidade, agricultura orgânica e certificação de produtos orgânicos.

As palavras-chaves usadas foram *organic cosmetics*, *bio-cosmetics*, *sustainability*, *cosmetics*.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2001 a 2018 foram publicados 26 artigos, dos quais foram eliminados 2 após leitura do título, 3 após leitura do resumo. Esses artigos continham como palavras-chaves tópicos relacionados a produção de cosméticos orgânicos, cosméticos naturais, sustentabilidade, agricultura orgânica e certificação de produtos orgânicos.

Mais de 10 mil substâncias são usadas para desenvolver formulações cosméticas. As matérias-primas naturais asseguram uma alternativa viável do ponto de vista econômico e técnico às matérias-primas tradicionais, sintéticas ou de origem animal. Dentre elas, frutos tropicais tem grande destaque para produção de novos corantes, extração de óleos essenciais, óleos fixos e resinas (MIGUEL, 2011).

Para indústria cosmética, os óleos vegetais, cuja composição maior é triglicerídeos, são utilizados como bases e emolientes, obtidos por prensagem mecânica. Os óleos essenciais obtidos, principalmente por arraste a vapor, os quais a indústria de perfumaria tem grande interesse, são há muito tempo já utilizados (MIGUEL, 2011).

Desde a década de 1970, começou-se a preocupar com o rumo que o uso desenfreado dos recursos naturais traria para o futuro. A partir daí, surgem os produtos orgânicos, incluindo cosméticos, cujos meios de produção favorecerem a recuperação do ambiente e os produtos acabados tem melhores resultados comparados aos produtos convencionais (LYRIO *et al.* 2011).

Os consumidores brasileiros de produtos orgânicos são pessoas com um nível mais alto de instrução, pertencentes à classe média, aceitam pagar um custo mais alto porque querem um produto melhor para saúde e para o planeta (FEDALTO; LUBI, 2013).

Os cosméticos orgânicos são uma alternativa muito atraente para substituir os cosméticos convencionais. Uma vez que estes estão associados ao surgimento de câncer, alergias e toxicidade (TAVARES; PEDRIALI, 2011; PARENTE, 2015). Além de não serem produtos amigos do meio ambiente, desde a produção dos insumos (hidrocarbonetos, metais pesados, medicamentos, hormônios, resíduos de produtos sintéticos, organismos geneticamente modificados, etc.).

5.1- Vantagens

Os biocosméticos tem uma característica muito importante de estimular a recuperação natural da pele. São produtos feitos com bases naturais orgânicas, livres de conservantes sintéticos. Por isso, é esperado um resultado melhor e sem incômodo, que mantem o equilíbrio da superfície da pele (LYRIO, et al. 2011).

O Brasil é detentor da maior biodiversidade de plantas do mundo, o que favorece o mercado crescente de cosméticos orgânicos. Essa riqueza de espécies é importante para um setor que sempre requer inovações (MIGUEL, 2011).

A agricultura orgânica favorece a população local de maneira social e econômica, respeita a relação de equilíbrio entre o solo, a água e os seres vivos desse ambiente, diminuindo a poluição por produtos químicos (BARROS; FREITAS, 2010).

5.2- Desvantagens

Em contrapartida, a falta de uma legislação determinante dificulta a expansão desse mercado e favorece o surgimento de produtos ditos orgânicos que não são verdadeiros (MIGUEL, 2012).

O custo mais alto dos cosméticos orgânicos comparados aos produtos convencionais é um fator determinante para alguns consumidores (FEDALTO; LUBI, 2013).

Além disso, os cosméticos orgânicos são de difícil controle microbiológico, visto são livres de conservantes sintéticos, utilizados amplamente na indústria convencional (TAVARES; PEDRIALI, 2011).

6. CONCLUSÃO

Os cosméticos orgânicos são muito promissores. Os benefícios trazidos por eles para o meio ambiente e para a saúde são grandiosos, como uso sustentável dos recursos naturais, por meio da agricultura orgânica e extrativismo consciente; recuperação da pele, assim como maior compatibilidade dos componentes da formulação por esta, diminuindo as chances de surgimento de alergias, doenças e toxicidade.

Ainda pouco conhecidos no Brasil, os biocosméticos tem um grande potencial no mercado nacional, visto que a flora brasileira é extremamente rica e tem capacidade para o desenvolvimento de muitos cosméticos de origem natural e várias empresas já o fazem.

Em oposição a esse grande potencial, o crescimento desses produtos está limitado por uma legislação falha, o preço acima da média e problemas na produção, como controle do crescimento de microrganismos, o que diminui a vida de prateleira do produto, o que pode torna-los menos interessantes para alguns consumidores.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar; FRETITAS, Lúcia Santana de. Rotulagem ambiental: um estudo sobre os fatores de decisão de compra de produtos orgânicos. **SEGeT**, VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2010.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A Agricultura Orgânica e Seu Potencial Para o Pequeno Agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set.- dez. 2001.

CHORILLI, Marlus *et al.* Toxicologia dos Cosméticos. **Latin American Journal of Pharmacy**, Araraquara, v. 26, p.114-154, jan. 2007.

DINHEIRO RURAL. **Grupo Sabará apresenta faturamento superior a R\$ 590 milhões no último triênio**: A companhia lança a quarta edição do seu Relatório de Sustentabilidade. 2016. disponível em <<https://www.dinheirorural.com.br/noticia/agronegocios/grupo-sabara-apresenta-faturamento-superior-r-590-milhoes-no-ultimo-trienio#>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

ECOCERT BRASIL. Disponível em: <<http://brazil.ecocert.com/index/>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

FEDALTO, Aline Gogola; LUBI, Neiva. Cosméticos Orgânicos. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade do Tuiuti**, Curitiba, nov. 2013.

FERRO, Ana Flávia Portilho; BONACELLI, Maria Beatriz Machado; ASSAD, Ana Lúcia Delgado. Oportunidades tecnológicas e estratégias concorrenciais de gestão ambiental: o uso sustentável da biodiversidade brasileira. **Gestão & Produção**, v.13, n.3, p.489-501, set.- dez. 2006.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL (FSC) BRASIL. Disponível em: <<https://br.fsc.org/pt-br/fsc-brasil>>.

GIMENEZ, Flávia; DIAS, Letícia Cássia Valim; HIGUSHI, Célio Takashi. Estudo da Consciência do Consumidor com Relação aos Ativos Sintéticos e Ativos Naturais Presentes nos Cosméticos. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, n. 83, p.20-38, dez. 2013.

GIULIETTI, Ana Maria *et al.* Rotulagem ambiental: um estudo sobre os fatores de decisão de compra de produtos orgânicos. *Megadiversidade*, v.1, n.1, jul. 2005.

HIGUSHI, Célio Takashi. O Uso Racional de Cosméticos e o Seus Descarte Consciente e Apelo do Uso Por Produtos de Origens Orgânica e Natural. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 3, p.138-143, nov. 2013.

INSTITUTO BIODINÂMICO (IBD). Disponível em: <<http://ibd.com.br/pt/Default.aspx>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

KIELTYKA, Edeline; VALENTIN, Fernanda; LUBI, Neiva. Cosméticos Naturais /Orgânicos: Uma Nova Tendência Cosmética. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Tuiuti**, Curitiba, mar. 2017.

LYRIO et al. Recursos Vegetais em Biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade. **Natureza Online**, Vila Velha, v.9, n.1, p.47- 51. 2011.

MIGUEL, Laís Mourão. A biodiversidade na indústria de cosméticos: contexto internacional e mercado brasileiro. Tese de Doutorado. **Universidade de São Paulo (USP)**. 2012.

MIGUEL, Lais Mourao. Tendências do Uso de Produtos Naturais nas Indústrias de Cosméticos da França. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, Edição Especial EGAL, II Semestre, p.1-15, jul. 2011.

Organização Internacional Agropecuária (OIA). **Programa Nacional Orgânico USDA (NOP)**. 2018. Disponível em: < <http://www.oiabrasil.com.br/organico-usda/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

PARENTE, Leila Maria Leal *et al.* Câncer de mama e cosméticos. 2015. **Arte Médica Ampliada**, v. 35, n.1, jan – mar. 2015.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS (PEGN). **Boas ideias de negócios na área de beleza**. 2010. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI114159-17152,00-BOAS+IDEIAS+DE+NEGOCIOS+NA+AREA+DE+BELEZA.html>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

RYBOWSKA, Agnieszka. Consumers attitudes with respect to ecological cosmetic products. **Zeszyty Naukowe Akademii Morskiej W Gdyni**, Gdynia, v. 84, p.158-164, nov. 2014.

SEBRAE. **Cosméticos Orgânicos representam um nicho para pequenos mercados.** 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cosmeticos-ecologicos-representam-um-nicho-para-pequenos-mercados,729851d70766e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

YAMADA, Danila Aparecida Souza *et al.* Discussão Crítica da Legislação Orgânica Aplicada aos Produtos Cosméticos Sustentáveis e Investigação Científica na Prática do Consumo. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 3, n. 8, p.3-20, dez. 2013.

APÊNDICES

Fonte: IBD, 2018



Fonte: FSC 2018



Fonte: Ecocert 2018





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Farmácia

ATESTADO DE CORREÇÃO

Atesto que **LORENA SEVERIANO DE MAGALHÃES**, matrícula 10.2.2069 realizou todas as correções exigidas pela Banca examinadora no manuscrito do Trabalho de Conclusão de Curso: **COSMÉTICO ORGÂNICO: Uma tendência crescente no mercado ainda pouco conhecida, podendo o mesmo ser liberado para ser publicado na plataforma do SISBIN-UFOP.**

Ouro Preto, 05 de julho de 2018.

Prof. Dr. Orlando David Henrique dos Santos
Orientador - DEFAR-EF-UFOP